

# LITERATURA INFANTIL & FOLCLORE: UM INCENTIVO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Cristiane de Almeida Anastassioy<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho destaca os resultados do projeto: Literatura Infantil e Folclore: um incentivo às práticas de leitura e escrita, desenvolvido com alunos do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental José de Freitas, localizada a 90 km de Porto Velho.

Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa participativa, cujo enfoque está na investigação social por meio da qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade. Foram aplicadas oficinas de leitura e produção de textos baseados na realidade vivenciada pelos alunos. As obras de Ricardo Azevedo e Monteiro Lobato, nomes significativos da literatura infantil e folclórica do Brasil, foram utilizadas como suporte teórico.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, folclore amazônico, práticas de leitura e escrita.

## INTRODUÇÃO

O ensino proposto pela LDB está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para: *o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da **leitura**, da **escrita** e do **cálculo**.*

Desta forma, incitar a prática da leitura e da escrita são tarefas básicas da escola, desafio indispensável para todas as disciplinas escolares, uma vez que saber ler e escrever é decisivo para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Se nossos alunos adquirirem competências para a leitura e a escrita significa que também conseguirão interpretar melhor as questões relacionadas ao mundo que os cerca, além de (aos poucos) ir conquistando autonomia para buscar expandir seu próprio conhecimento.

Criar formas de incentivar a prática da **Leitura, Discussão, Produção e Reescrita de textos** desde as séries iniciais é de fundamental importância. A intervenção junto a estas séries se faz necessário para que as crianças tomem gosto pela palavra escrita e

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Rondônia. e-mail: [cristiane@unir.br](mailto:cristiane@unir.br)

possam superar suas dificuldades por meio da prática, do contato direto com textos orais e escritos.

O projeto *Literatura Infantil e Folclore: um incentivo às práticas de leitura e escrita* foi desenvolvido no ano de 2007 com alunos do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental José de Freitas, localizada no Assentamento Joana Dar'c à 90 km de Porto Velho.

O projeto foi elaborado a partir das dificuldades vivenciadas em sala de aula, especificamente, na disciplina de Língua Portuguesa. Os alunos não demonstravam interesse pela leitura e escrita. Ficavam inibidos, receosos para ler e escrever textos.

No primeiro momento, optou-se por trabalhar com textos que fazem parte do universo infantil que as crianças, normalmente, apreciam como: *contos, adivinhas e trovas populares, parlendas, lendas da Amazônia, literatura de Cordel, cantigas de rodas*. No segundo momento, foi apresentado a Literatura Infantil de Monteiro Lobato e Ricardo Azevedo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho com a leitura seja em classe, seja extraclasse, deve ser uma prática constante. Se, por um lado, tem o objetivo de formar leitores competentes, por outro, auxilia a produção de textos: vejamos o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que *compreenda* o que lê; que possa aprender a ler também *o que está escrito*, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser distribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo.

Sugerem, então, leituras através de jornais, de revistas e enfatizam a importância de se ler imagens, uma vez que esta, além de texto, se compõe como uma unidade de significado. Também sugere que o professor desenvolva práticas leitoras com textos de diferentes gêneros.

Tais exercícios permitem que o aluno, ao fim de uma leitura expressiva, seja despertado por idéias de intertextualidade, ou seja, é remetido a outros textos já conhecidos, pois, conforme Marisa Lajolo:

(...) ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1993:91).

Em outras palavras, a leitura possibilita uma reorganização do conhecimento prévio com outros novos conhecimentos trazidos pela leitura recente. O conhecimento é reorganizado e torna-se mais completo e complexo, permitindo relações com novos conceitos, as quais favorecem a mudança e a aprendizagem. Mas para tal, é necessário que o leitor vá fundo na leitura, desentranhando a informação, discernindo o essencial do acessório e estabelecendo o maior número de relações entre as informações novas e antigas e isto, por sua vez, exige a aprendizagem de estratégias de leitura, que devem ser ensinadas e explicitadas no processo de ensino.

Em outras palavras, a leitura possibilita uma reorganização do conhecimento prévio com outros novos conhecimentos trazidos pela leitura recente. O conhecimento é reorganizado e torna-se mais completo e complexo, permitindo relações com novos conceitos, as quais favorecem a mudança e a aprendizagem. Mas para tal, é necessário que o leitor vá fundo na leitura, desentranhando a informação, discernindo o essencial do acessório e estabelecendo o maior número de relações entre as informações novas e antigas e isto, por sua vez, exige a aprendizagem de estratégias de leitura, que devem ser ensinadas e explicitadas no processo de ensino.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS**

Para alcançar os objetivos propostos, as atividades foram desenvolvidas por etapas.

- **Sessões de leitura em sala de aula:** é importante inserir a leitura diária nas aulas, pois se criará um hábito, uma prática constante que tem o intuito de descontrair os alunos e instigá-los a ler, fazer comentários, debater as idéias, fazer a entonação de voz, dar pausa adequadamente. Esta atividade possibilitou o contato com novos vocábulos ampliando o vocabulário dos alunos, além de levar a um contato com a arte da literatura (neste caso, do encanto da literatura infantil e popular);
- **Produção escrita:** a partir das leituras, foi solicitada às crianças a produção escrita onde transmitiram para o papel suas impressões, opiniões e experimentações. (foi solicitado aos alunos textos simples, de acordo com as séries em que se encontram).
- **Socialização dos textos produzidos:** após o desenvolvimento das atividades de leitura e produção escrita os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar (em duplas, em pequenos grupos ou com a turma toda) o resultado de seu trabalho e/ou as dúvidas e dificuldades relativas a ele, pois a interação possibilitou obter referências para eventuais reinterpretações e/ou reelaborações de suas impressões.
- **Reescrita de textos:** após a socialização dos textos os alunos refletiram sobre o que escreveram e fizeram a reescrita dos textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as séries iniciais, há necessidade de que o professor demonstre ao aluno que o ato de escrever pressupõe alguns elementos essenciais: para quem escrevemos, o que queremos dizer, com que finalidade, qual é o gênero mais adequado a essa finalidade e como se produz tal gênero.

A produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização das idéias e escolha das palavras. Cada texto tem sua função, e todas essas formas precisam ser trabalhadas na escola.

Para começar a escrever, o aluno não precisa estudar a gramática, pois já domina a língua portuguesa na sua modalidade oral desde criança e interage com a narrativa. A dificuldade está no fato de muitos não conhecerem as normas gramaticais e forma ortográfica.

Neste trabalho percebeu-se que as dificuldades dos alunos em relação à produção de textos, estavam ligadas à falta de hábito de leitura e escrita. Os alunos (não) lêem porque a escola (não) mandou, ou seja, numa e noutra direção, o que conta é a (falta de) atuação da escola.

Deixar que o aluno escreva redações espontâneas, por exemplo, é como um desafio para ele, uma motivação verdadeira para a escrita, mas aqui é que entra o papel do professor, que será o mediador entre o aluno e os possíveis usos da língua. É ele que propicia momentos de reflexão e correção. É o professor que direciona o olhar do aluno para que perceba o texto como um conjunto de partes vinculadas entre si, dando-lhe um encadeamento lógico.

É óbvio que o professor não deve usar o texto do aluno como pretexto para corrigir apenas ortografia, concordância e regência, mas deve usá-lo como fonte de progressos e dificuldades, sabendo que esses aspectos analisados servirão de subsídios para a programação de atividades futuras como a reescrita.

Em suma, tornar um aluno um produtor de bons textos requer, por um lado, que o professor propicie a ele condições de desenvolver um trabalho contínuo e progressivo com a linguagem escrita; requer por outro, que o aprendiz seja colocado em contato intenso com a leitura.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Ricardo. *Meu livro de Folclore*. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. *Armazém do Folclore*. São Paulo: Scipione, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo: Scipione. 1997.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LOBATO, Monteiro. *As Reinações de Narizinho*. São Paulo: Globo, 1986.

\_\_\_\_\_. *Histórias da Tia Anastácia*. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.